

*Versão preliminar disponibilizada em 9 de Fevereiro de 2019*

## **REVOLUÇÕES NOS SÉCULOS XVII E XVIII**

### **PARTE I**

## **AS REVOLUÇÕES NA GRÃ-BRETANHA E NAS COLÔNIAS AMERICANAS**

1

Por *Rui Tavares Maluf*\*

### SUMÁRIO

#### INTRODUÇÃO

MÉTODOS PARA ABORDAR O ASSUNTO

RAZÃO PRINCIPAL PARA ESTRANGEIROS SE INTERESSAREM

MUITA HISTÓRIA JÁ HAVIA SE PASSADO

ALGUNS ACONTECIMENTOS MAIS DISTANTES

A ORDEM CRONOLÓGICA DOS ACONTECIMENTOS

PERGUNTAS PARA ORIENTAR O PRESENTE TRABALHO

ALEMANHA E INGLATERRA

ALGUNS ACONTECIMENTOS MAIS DISTANTES: ALEMANHA

MUDANÇAS NO USO DA TERRA

A REFORMA RELIGIOSA NA INGLATERRA

VIDA URBANA

DA DINASTIA TUDOR PARA A DINASTIA STUART

A IMPORTÂNCIA CRESCENTE DO PARLAMENTO

FATOR DECISIVO PARA A REVOLUÇÃO INGLESA

RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA: DERROTA DA REVOLUÇÃO?

COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA DO NORTE

PRELIMINARES DA INDEPENDÊNCIA DOS EUA

ENCAMINHANDO RESPOSTAS

BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES

## INTRODUÇÃO

Ao se falar no termo Revolução, ou Revoluções nos séculos XVII e XVIII, com o sentido em que a palavra passou a ser empregada mais ao final deste período, há que se pensar quase integralmente na Grã-Bretanha, especificamente Inglaterra, nas Colônias Americanas (atual Estados Unidos da América do Norte) e na França, lugares estes que de forma razoavelmente entrelaçada geraram transformações políticas, sociais e econômicas que marcariam em maior ou menor grau não apenas as vidas de seus povos, mas de grande parte da Humanidade daí para frente. Ou seja, ao longo de quase dois séculos, determinadas regiões do *Velho Mundo* e do *Novo Mundo*<sup>1</sup> sofreram impactos decisivos para seus futuros e de outros povos, ainda que se possa questionar em que medida os indivíduos que foram contemporâneos a tais eventos tenham tido (ou não) compreensão do que estavam vivendo porque não raras vezes os processos revolucionários ocorrem de forma assimétrica em um mesmo território e o que não dizer fora deste. No decorrer do presente trabalho (nas partes I e II), procurarei demonstrar a relevância destas experiências sem que isso signifique rejeitar a história muito anterior destas sociedades e de tantos outros lugares do mundo a qual em medidas diferentes contava alguns milhares de anos<sup>2</sup>.

## MÉTODOS PARA ABORDAR O ASSUNTO

Qualquer que venha a ser o assunto da história a ser estudado, há pelo menos três (3) métodos para abordá-lo partindo do entendimento que o trabalho se propõe a ser objetivo e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico<sup>3</sup>. De certa forma, ainda que determinado autor possa optar por um método apenas, é muito difícil não se valer de outros, embora a decisão de qual se valer esteja associada, entre outros fatores, à formulação do problema e criteriosa definição do objeto de estudo, bem como às fontes de pesquisa disponíveis (ou a se tornarem disponíveis). Em outro trabalho, me debruço sobre teorias, conceitos e métodos da história (MALUF:2014)<sup>4</sup>. Grosso modo os métodos podem ser divididos assim: 1) narrativa de acontecimentos (eventos, datas, por exemplo); 2) conjuntural (processos sociais, econômicos, políticos, os quais podem estar mais ou menos interpenetrados), o qual marca um determinado período temporal e/ou espacial; e, 3) estrutural (mais ligados ao longo prazo e

<sup>1</sup> - Termo que passa a ser usado para designar as Américas depois da chegada do navegador italiano Cristóvão Colombo a serviço da Coroa da Espanha, diferenciando-a do Velho, a Europa (embora também a África e a Ásia).

<sup>2</sup> - O próprio conceito e implicações do uso do termo Revolução já mereceria um trabalho próprio. Procurarei mostrar que o único elemento comum aos diversos eventos assim batizados no curso da história moderna é o fato de produzir um grande acontecimento o qual sugere uma ruptura com a ordem estabelecida (mas sem que isso necessariamente implique que a mesma ruptura seja sempre irreversível). E os métodos pelos quais se chega à Revolução podem ser diversos, envolvendo insubordinação, insurreição, conspiração, guerra civil, por exemplo.

<sup>3</sup> - Ao me valer dos termos objetivo e científico quero dizer que um trabalho sério no vasto campo das ciências humanas e sociais, dentro do qual a história se encontra, a obra deve ter um problema a ser respondido de forma a dificultar ao máximo que argumentos contrários consigam refutá-la.

<sup>4</sup> - Documento disponível em: [http://www.processoedecisao.com.br/Estudos/ART-ACADHistoria\\_15.pdf](http://www.processoedecisao.com.br/Estudos/ART-ACADHistoria_15.pdf)

comumente relacionados a aspectos culturais de uma sociedade ou mesmo econômicos) e, portanto, mais resistente à mudança (pense, como exemplo, na mentalidade de um grupo social, em termos de hábitos e costumes)<sup>5</sup>.

### RAZÃO PRINCIPAL PARA ESTRANGEIROS SE INTERESSAREM

Quem não é britânico, francês ou norte-americano, como um estudante brasileiro vivendo e estudando no Brasil, poderia questionar a razão especial de se estudar tais revoluções caso não tivesse a curiosidade pelo tema em si mesmo. No entanto, para qualquer pessoa interessada em refletir sobre questões tais como o regime democrático e um de seus pilares básicos, a cidadania, conhecer estes grandes processos é da maior relevância, pois seus efeitos se espalharam em ritmos diferentes por larga parte do mundo. Mesmo em lugares em que ainda hoje no século XXI não se viveu tal experiência, estas ideias passaram a ter algum valor. Ademais, é neste período que a Europa começará a viver o Iluminismo o qual teve este nome forjado de forma a equiparar luzes às grandes ideias que rompem com as trevas, ou com a razão sendo capaz de se impor sobre a explicação teológica do mundo. Portanto, para bem compreender o Brasil é preciso ganhar alguma intimidade com tais temas.

### MUITA HISTÓRIA JÁ HAVIA SE PASSADO

Como escrevi acima, o período divulgado no presente documento não pretende desconsiderar a história dos lugares aqui em questão ou de quaisquer outros<sup>6</sup>. Proponho-me sim a recuperar alguns acontecimentos que podem ser confundidos com os do século XVII e XVIII, ou que possam ajudar a entender o tema aqui estudado e, quem sabe, sugerindo a interpretação de que possa haver relação de influência; isto é, muitos acontecimentos e processos que os precederam, devidamente identificados, teriam contribuído para desencadear os seguintes<sup>7</sup>.

### A ORDEM CRONOLÓGICA DOS ACONTECIMENTOS

A cronologia dos acontecimentos terá sempre sua importância justificada pelas perguntas que se deseja responder, pois não faria qualquer sentido simplesmente recuarmos aos

---

<sup>5</sup> - Portanto, seria interessante que o leitor do presente texto procurasse identificar qual o método predominante, caso se convença de que haja um nesta condição, ou mesmo identificar um ou mais métodos presentes.

<sup>6</sup> - É impossível minimizar a importância da descoberta da América no final do século XV e sua consequente colonização por espanhóis e portugueses, isto é, das três Américas.

<sup>7</sup> - Certamente estou sugerindo que os fenômenos antecedentes seriam causas que determinaram os processos do século XVII. Porém, tal sugestão pode estar errada e o que julgo mais relevante é oferecer mais elementos para os leitores aumentarem as possibilidades de entendimento e interpretação.

acontecimentos passados em face ao assunto que se está estudando a fim de entendê-lo. Tal conduta incidiria no trabalho extenuante e, provavelmente, pouco frutífero, uma vez que isso poderia recuar até a origem de uma dada sociedade<sup>8</sup> sem que o objeto em questão fosse devidamente esclarecido. Além deste problema, há outro: como definir quais os acontecimentos antecedentes que devem ser estudados<sup>9</sup>? Por outro lado, é óbvio que todo e qualquer evento humano é precedido, de algum modo, por algum outro, mas isso não é a mesma coisa que reconhecer o antecedente como determinante<sup>10</sup> (ou deflagrador, se assim se preferir). E também não faria sentido recusar outros eventos contemporâneos dos estudados sem que se venha a conhecer com clareza as perguntas a serem respondidas. Todavia, de uma forma resumida há que se considerar na ordem das revoluções aqui explicadas, os acontecimentos que ocorrem em primeiro lugar e estes são os transcorridos na Inglaterra, um dos três países da ilha que passou a ser conhecida como Reino Unido da Grã-Bretanha no decorrer dos anos que vão de 1640 a 1689 aproximadamente, sendo seguidos pelos que ocorrem nas 13 colônias americanas (de 1774 a 1783)<sup>11</sup> e a seguir na França (1778-1799).

#### PERGUNTAS PARA ORIENTAR O PRESENTE TRABALHO

Formulo a seguir algumas perguntas que espero possam orientar o presente trabalho em suas duas partes, ou, em outras palavras, ajudar o leitor a melhor compreensão dos nexos dos eventos aqui divulgados e analisados. Eis as questões:

- 1) Existe um elemento em comum as revoluções aqui estudadas que permita uma clara compreensão do conceito?
- 2) É correto dividir as Revoluções em política, econômica, social e cultural?
- 3) Para qual propósito exatamente as mencionadas revoluções foram importantes?
- 4) É possível afirmar que estas revoluções foram resultado de um plano de ação consciente dos personagens envolvidos?
- 5) As mudanças<sup>12</sup> que compreenderam o fenômeno chamado de Revolução se tornaram definitivas?

---

<sup>8</sup> - Ou mesmo de outra sociedade da qual a estudada tenha evoluído. Entra aí também não só temporalidade, mas espacialidade, ou seja, o espaço geográfico.

<sup>9</sup> - Seria algo intuitivo e óbvio? Os que deveriam ser estudados seriam aqueles mais bem registrados nos mais diversos documentos investigados e que resistiram ao tempo?

<sup>10</sup> - Evito aqui usar a palavra causa uma vez que mesma é reservada na ciência para os eventos não humanos nos quais não há motivações ou interesses por se tratarem de objetos inanimados ou animais irracionais.

<sup>11</sup> - Colônias estas pertencentes a Grã-Bretanha, ou mais especificamente à coroa britânica.

<sup>12</sup> - Ao citar mudança, já se parte do entendimento que por Revolução se entende a modificação de um estado presente de práticas diversas, estado este que existe há muito tempo, sem prejuízo da existência de outros aspectos envolvendo o significado do termo.

## ALEMANHA E INGLATERRA

O Século XVII (1601-1700) na Inglaterra<sup>13</sup> assistiu a um largo processo de ruptura<sup>14</sup> na sociedade, atravessando as dimensões da religião, da política e da economia. É neste século que ocorreu o que veio a ser chamado por vários autores contemporâneos de *Revolução Burguesa*. A razão para que se confira tanta importância para o estudo deste país no decorrer deste século é alicerçada no argumento de que tal ruptura abriu passagem para a modernização não só desta ilha situada a noroeste da Europa, mas também de boa parte do mundo<sup>15</sup>. A modernização, por sua vez, é a definição para identificar tanto a passagem de uma classe social, a burguesia, de uma condição lateral ou subordinada, à condição de uma classe prevalecente e/ou dominante, fato este que se passa interpenetrado ao do protagonismo que as relações econômicas terão cada vez mais na vida das pessoas. Como, também, a mudança nos costumes, a, ainda, o lugar que vem a ser ocupado pela ciência ao se constituir em veículo de explicação dos fenômenos naturais. Mas vale um alerta: se o termo burguesia é a forma de identificar um grupo ou classe social que passou a deter capital, propriedades, e assim ser a responsável maior por investimentos em produção e circulação de mercadorias e serviços, há de se ter presente que a burguesia rural e urbana nem sempre foram uma só, ao menos enquanto grandeza e importância.

### ALGUNS ACONTECIMENTOS MAIS DISTANTES: ALEMANHA

Dentre acontecimentos distantes no tempo e no espaço aqui estudado os quais alteraram a vida dos ingleses, bem como de parte da vida dos europeus, verificou-se a chamada *Reforma Protestante* que teve como epicentro a Igreja Católica na Alemanha, e, mais particularmente, na Saxônia onde o doutor em teologia e vigário Martinho Lutero publicou 95 teses a partir de sua revolta pessoal contra a venda de indulgências praticada pela Igreja Católica como forma desta instituição angariar recursos prometendo que o comprador teria seus pecados perdoados. A divulgação das teses ocorreu em 31 de outubro de 1517 quando Lutero deu-lhes publicidade por meio de carta destinada ao bispo Albrecht de Brandemburgo. Mesmo admoestado pela cúpula da igreja, ele manteve sua publicação e conduta sendo excomungado pelo Papa Leão X três (3) anos e dois (2) meses depois, a saber, em 3 de janeiro de 1521. Portanto, em um lapso de tempo razoavelmente curto sua conduta produziu uma mudança muito grande para sempre nos rumos

<sup>13</sup> - Do ponto de vista da denominação oficial (isto é, empregada na documentação das instituições governamentais), a Inglaterra já era um reino integrado ao que se chamava Grã-Bretanha, o qual abrangeria em diferentes momentos a Escócia, localizada ao norte da Inglaterra, o País de Gales, situado a Sudoeste e a Irlanda, outra ilha localizada a ocidente da principal.

<sup>14</sup> - Ruptura é o outro termo pelo qual se entende Revolução, pois somente mudança não é suficiente. Com ruptura se agrega a explicação de que a mudança revolucionária provoca um rompimento na ordem das coisas vigentes sugerindo que as mesmas não retornem mais.

<sup>15</sup> - Entendo que tal argumento é uma forma para se convencer aqueles que relutam em aceitar a prioridade de um tema sobre outro ao replicarem que é sempre mais importante estudarmos o que está relacionado à nossa vida mais diretamente (o Brasil, por exemplo), como do que mais nos interessamos. Para quem deseja um conhecimento mais aprofundado, acadêmico e/ou chame-se de científico, e deseja entender o mundo contemporâneo, faz sentido estudar primeiramente o que está sendo apresentado no presente trabalho.

do cristianismo e na vida social de boa parte da Humanidade<sup>16</sup>. Quando ocorreu a excomunhão, ele já contava com a simpatia e o apoio de vários governantes e a excomunhão não implicou rigorosamente em risco para sua vida como seria de esperar de um ato vindo do Papa em uma época que a Igreja Católica já havia dado início a *Inquisição*<sup>17</sup>. Portanto, a partir do que fez Lutero, o cristianismo no Ocidente provocaria fortes mudanças na vida das pessoas comuns e das autoridades.

Mas é razoável se perguntar o porquê de uma questão religiosa ocorrida quase um século atrás na Alemanha e conhecida como *Reforma* ter tido influência em fatos ocorridos na Inglaterra os quais viriam a ser conhecidos como *Revolução Inglesa* e também *Revolução Gloriosa*<sup>18</sup>? Em primeiro lugar porque o que se passou no continente europeu veio ocorrer com variações na Inglaterra pouco tempo depois. Ainda que o mundo daquela época fosse muito mais fechado em si mesmo do que o mundo contemporâneo, pessoas, ideias e, conseqüentemente, comportamento, já circulavam muito mais do que no passado, bastando dar como exemplo o descobrimento do *Novo Mundo*. Tratarei disso em breve.

A Igreja Católica Apostólica Romana até então tinha presença quase absoluta na vida das pessoas em toda a Europa ocidental fossem estas formadas de servos, cidadãos livres, aristocratas ou reis. Os reis (e conseqüentemente seus súditos) tinham que assegurar anualmente uma contribuição financeira para Roma e isso incomodava a muitos deles uma vez que tais recursos faziam falta internamente (seja para suas vidas - especialmente para suas vidas, como para a das pessoas de forma geral). Para se entender a dimensão ocupada por esta instituição basta dizer que praticamente todo o processo de informação era por ela controlado ainda que tal controle fosse exercido em conjunto com a realeza. Apesar do advento da tipografia<sup>19</sup> havia mais de meio século quase tudo que se escrevia ainda era copiado manualmente para ser publicado como livro (considerando que pouquíssimos eram alfabetizados e que poucos podiam dispor de recursos para adquirir as máquinas). Ademais, quase toda a escrita era feita em latim, idioma este conhecido por um pequeno grupo de pessoas como membros da Igreja Católica e da aristocracia. A Bíblia era redigida em latim ou, eventualmente em grego, e as missas eram rezadas em latim e o padre ficava de costas para os fiéis. A partir do movimento iniciado por Martinho Lutero muita coisa mudaria, como, por exemplo, a tradução da *Novo Testamento* para

<sup>16</sup> - Há na reforma em questão um elemento de ruptura que a aproximaria de revolução. Mas esta é uma reflexão que ficará para outro lugar.

<sup>17</sup> - A origem da Inquisição na Igreja Católica remonta ao Papado de Lucio III, em 1183, quando no Concílio de Verona, ele autoriza o desenvolvimento de meios para combater a Heresia. Porém, tal processo será muito irregular e frágil, só retornando com força cerca de 295 anos mais tarde, em 1478, quando o Papa Sixto IV autoriza a Inquisição na Espanha. A tortura física será um dos instrumentos largamente empregados pela Inquisição para obter a confissão de prática de heresia.

<sup>18</sup> - Os dois termos, entre outras denominações dadas para o que se passou no país, costumam se referir tanto para o que se passou primeiramente em 1640 (Revolução Inglesa) quanto para o que se passou quase meio século mais tarde em 1688 (Revolução Gloriosa, ou Revolução Sem Sangue).

<sup>19</sup> - Em 1456, na Alemanha, o inventor Johannes Gutenberg aprimorou o tipógrafo e a ele é reconhecida a condição de inventor uma vez que seu tipógrafo permitiu que ele publicasse neste ano a tradução da Bíblia para o idioma alemão.

o alemão e depois para os outros idiomas nacionais. As missas, igualmente, passavam a ser rezadas nos idiomas nacionais. O casamento já era praticado por padres e bispos, contrariando as normas da igreja, e muitos deles a partir da efetivação do protestantismo se tornam pastores de sorte que suas ligações são reconhecidas como legítimas. Portanto, quase toda a informação era gerada (ou processada) pela Igreja e distribuída para todos. Não é difícil, assim, compreender a dificuldade (ou mesmo impossibilidade) de se formar uma opinião livre a partir de comparação de diferentes fontes como se verifica no mundo contemporâneo. A Igreja Católica não aceitaria tais mudanças que foram defendidas por Lutero e tantos outros e, por isso, o cristianismo sofreu esta ruptura interna levando para esta nova opção religiosa um grande número de pessoas em vários países além da Alemanha, com o apoio das autoridades seculares (reis)<sup>20</sup>. Tenha-se presente, também, a importância da tradução da bíblia para os idiomas nacionais como maneira de propiciar a alfabetização de mais gente, ou melhor, garantir mais fiéis, embora o processo de alfabetização continuasse a estar diretamente ligado à religião. Mesmo assim, a nova realidade conferiria aos poucos maiores oportunidades para os indivíduos, pois mediante a criação das igrejas protestantes e a tradução do novo testamento retirava-se o controle da palavra de Deus das mãos de padres e bispos dando a possibilidade de que os próprios fiéis a esta tivessem acesso.

## MUDANÇAS NO USO DA TERRA

Na Inglaterra, mais do que em qualquer outro lugar, já se verificava no decorrer da primeira metade do século XVII mudança no uso da terra a qual produziu um grupo social distinto à aristocracia tal como esta havia sido conhecida durante vários séculos, como também dos servos. Este grupo de certa forma era formado de proprietários (uma burguesia rural) e não mais de senhores feudais ainda que muitos destes fossem descendentes deles, ou, em menor medida, dos seus servos. No auge do chamado sistema feudal, a terra era basicamente utilizada com o propósito do abastecimento interno desta forma de propriedade, sem propiciar intercâmbio relevante da colheita, do gado e de eventuais outros produtos. Em outras palavras, o mundo feudal era basicamente um mundo fechado em si mesmo, nas propriedades feudais e, portanto, no mundo rural. A modificação do uso da terra significou que lentamente<sup>21</sup> (porém muito mais rapidamente do que em qualquer outro lugar da ilha ou mesmo do continente) o excedente da produção passou a ser comercializado em quantidades expressivas e grande parte da mesma era vendida fora da Inglaterra. Na medida em que se associa o novo grupo social as

<sup>20</sup> - Em 1527, na Suécia, o rei Gustavo Vasa dá início a desapropriação de bens da Igreja Católica transferindo-os para a monarquia. Tal medida seria concluída 17 anos mais tarde, em 1544, quando o mesmo monarca abraça oficialmente o Luteranismo transformando-o na Igreja Oficial do Reino da Suécia.

<sup>21</sup> - As mudanças no uso da terra começam a ser identificadas ao sul da Inglaterra na segunda metade do século XV, na fase final da Guerra das Duas Rosas.

mudanças na religião oficial e também ao aumento dos meios de comunicação, a vida social passa a contar com mais dinâmica. Outra marca importante no emprego da terra será o seu “cercamento” (enclosure) com o propósito de assegurar de quem é a propriedade, bem como propiciar que o plantio e os rebanhos sejam adequadamente assistidos o que não se passava com as terras abertas, muitas das quais pertenciam a Igreja Católica e eram de uso comum. A par disso, vários senhores feudais foram se convertendo à nova realidade e se tornando em certa medida empreendedores, ou alugando suas propriedades. Com isso deixavam de ser eles próprios chefes militares e, conseqüentemente deixavam de manter exércitos próprios. Muitos soldados só viviam como tal e a partir do momento que deixavam de sê-los sua condição de vida passava a ser muito mais difícil.

As novidades na agricultura e na criação de animais significaram, ainda, que parte significativa da aristocracia começou a ter um declínio no seu modo de vida<sup>22</sup> e vários de seus membros não conseguiram se adaptar aos novos tempos. Uma das formas de tentar minimizar as perdas foi alugar suas terras para plantio e pastagens ou obter mais vantagens junto a Corte do Rei. O importante é que muitos senhores feudais deixaram de ser eles próprios os homens envolvidos com a produção e tal realidade econômica e social marcou a passagem para uma economia mais<sup>23</sup> capitalista. O mesmo se passou com muitos soldados que serviam aos senhores deixaram de ser empregados para proteção das casas feudais e para as guerras. Não será diferente com os servos que lavravam a terra e cuidavam da criação dos animais.

Há que se ter presente que o uso da terra se destinava para outros fins também, como a indústria extrativista, a qual encontrava no solo britânico jazidas muito promissoras, como é o caso do carvão e do minério de ferro. Ora, será que possuir tais recursos já não seria em si mesmo um fator de grande contribuição para a revolução industrial, que ocorreria nesse país, mas ainda tardaria mais de um século para ocorrer?

## A REFORMA RELIGIOSA NA INGLATERRA

A reforma protestante no Continente não seria indiferente à ilha. Porém, o que se verificou na Inglaterra foi algo particular, atendendo ao interesse específico da Monarquia durante a dinastia Tudor, mais especificamente ao reinado do rei Henrique VIII, o segundo da dinastia Tudor a ocupar o trono<sup>24</sup>. Enquanto na Alemanha, a reforma se verifica da base da

---

<sup>22</sup> - E a mudança não deve ter sido fácil, porque parte da aristocracia, especialmente a que se relacionava mais regularmente com a corte, vivia com excesso de gastos; de forma perdulária.

<sup>23</sup> - Entendo correto usar o termo mais capitalista porque tal mudança não significou a morte do sistema feudal e de muito do mundo aristocrático que era parte deste.

<sup>24</sup> - A dinastia Tudor reinou na Ilha a partir de outubro de 1486, com a ascensão de Henrique VII ao trono até a morte da rainha Elizabeth em março de 1603, ou seja, 117 anos e nove (9) meses.

hierarquia da Igreja Católica para a cúpula atingindo as autoridades seculares, na Inglaterra o processo se dá mediante a iniciativa e controle da realeza. A particularidade da reforma na Inglaterra se deve ao desejo do rei Henrique VIII em se divorciar da rainha Catarina de Aragão, com quem tinha uma filha, para contrair núpcias com Anna Bolena. Independente de quão apaixonado o rei pudesse estar por Bolena, seu grande interesse era a juventude dela e a possibilidade de ter um filho, pois Catarina já não era mais fértil. Devido à rejeição contundente da Igreja Católica, bem como a disposição por mudanças na igreja por parte de vários membros do clero católico inglês, Henrique provocará o rompimento com Roma e alçará a pequena Igreja Anglicana à condição de igreja oficial tendo o monarca como líder inquestionável. É possível afirmar que o rei não estava interessado propriamente em mudar o significado católico da Igreja, e, sendo assim muitos estudiosos entendem que tal reforma não pode ser considerada uma reforma protestante porque a Igreja Anglicana mantém estrutura hierárquica e muitos procedimentos semelhantes à Igreja Católica Apostólica Romana.

O rompimento do rei Henrique VIII com a Igreja Católica teve como uma de suas principais consequências a decisão de sua majestade em intervir sobre as propriedades da mesma, as quais em grande parte se encontravam no campo na forma de mosteiros e vendel-as em leilão para quem se dispusesse a pagar por elas o que fosse estipulado nos leilões, sem contar uma parte destinada a Corte e, outra à Igreja Anglicana. Durante séculos as terras da igreja foram utilizadas por todos que dela precisassem, mas na medida em que estas mudaram de mãos a forma de utilização passou a ser outra.

Estes acontecimentos ingleses ocorrem entre os anos de 1531<sup>25</sup> quando o rei faz sua primeira tentativa de anulação ou divórcio do casamento com Catarina até 1542 quando os últimos mosteiros católicos ainda não confiscados ou leiloados passam para a propriedade da coroa britânica. Ou seja, o processo inglês teve início 16 anos após a publicação na Alemanha, por Martinho Lutero, de suas 95 teses. Mas se a temporalidade e a razoável afinidade das mudanças religiosas na Alemanha e na Inglaterra estão associadas, o tempo que separa a finalização do processo inglês com a revolução em 1640 é muito grande; 98 anos. Além disso, para ficar na comparação entre os eventos na Alemanha e na Inglaterra é de se perguntar se a diferença entre os dois processos não é profunda demais para se admitir afinidades. Não é demais destacar que em parte da sociedade inglesa as ideias reformistas na religião já haviam sido propagadas tanto endogenamente havia mais de meio século quanto provenientes do

---

<sup>25</sup> - Ou seja, cerca de 14 anos mais tarde da publicação das 95 teses de Martinho Lutero, e 11 anos depois de que o próprio Lutero havia publicado *Sobre o Papado de Roma* tendo sido excomungado pelo Papa Leão X.

Continente a partir de Lutero e também de João Calvino. Porém, não era tão visível que tal penetração tivesse ocorrido no seio da alta nobreza e na realeza<sup>26</sup>.

## VIDA URBANA

A mudança no uso da terra, a qual se deu de forma mais clara ao Sul da Inglaterra, fez com que muitos servos já não tivessem mais ocupação e isso levou a muita gente na direção das cidades, fazendo com que estas (e particularmente Londres), desenvolvessem uma importância crescente. O crescimento urbano não significará apenas desenvolvimento, mas também o surgimento de novas tensões sociais devido ao sistema feudal vigente o qual impedia o emprego de pessoas sem que estas tivessem um longo aprendizado nas guildas, também conhecidas como corporações de ofícios, o qual durava quase invariavelmente sete anos. Sem a certificação ninguém poderia exercer uma atividade sem o risco de ser denunciado e encarcerado. Segmentos populares e da pequena nobreza estiveram mais sensíveis à pregação da doutrina religiosa desenvolvida a partir de João Calvino. Apesar da proibição e dos riscos corridos, nas periferias das grandes cidades, pessoas começavam a se envolver com a produção de tecidos com teares próprios, dedicando-se a esta atividade quando havia tempo livre. Tal disponibilidade aumentava na medida em que as relações de sobrevivência com o campo diminuía.

Assim sendo, tanto no campo quanto nas cidades, novos grupos sociais começavam a auferir mais recursos e as relações econômicas tornavam-se mais importantes para a sobrevivência. Por sua vez, o dinheiro passava a se tornar um recurso com maior penetração para a circulação de mercadorias, bem como de assalariamento. No final do século XVI e início do século XVII começa a se tornar mais patente um choque entre o modo de vida desta parte da sociedade e o modo de vida da aristocracia-realeza.

## DA DINASTIA TUDOR PARA DINASTIA STUART

Recorrer a dinastias como forma de compreender e identificar os acontecimentos no tempo mais rapidamente é um recurso válido, conquanto não deve gerar maiores expectativas quanto à interpretação sobre os rumos tomados pela história. Se a dinastia coincide com o período de um século aproximadamente, com vários monarcas tendo reinado, aumenta-se

---

<sup>26</sup> - Na França o protestantismo também penetraria fortemente, e poderia ter escorraçado o catolicismo, ou diminuído fortemente sua importância, não fosse a reação ocorrida em 1572, sob o reinado de Charles IX, cuja mãe Catarina de Médici foi responsável pelo massacre da *Noite de São Bartolomeu* como ficou conhecida a mortandade que ceifou a vida de 70.000 a 100.000 pessoas, protestantes (chamados de huguenotes). Até então, a monarquia procurava conviver com razoável tolerância com os protestantes e assegurava certo equilíbrio de forças.

supostamente a possibilidade de diferenças marcantes<sup>27</sup>. A dinastia Tudor, iniciada após a Guerra das Duas Rosas com Henrique VII contou um total de cinco (5) reis e rainhas no total, a saber: o avô Henrique VII (1485-1509); seu filho Henrique VIII (1509-1547); e os três (3) filhos de Henrique VIII, Eduardo VI (1547-1553)<sup>28</sup>, Maria I (1553- 1558)<sup>29</sup> e Isabel I (1558-1603), todos meios-irmãos.<sup>30</sup> A última monarca da dinastia merece referência especial pelo fato de que além da longevidade de seu reinado não se casou. Tratando-se de um mundo muito masculino, não é difícil imaginar as dificuldades que cercam esta condição. A solteirice da rainha chama ainda mais a atenção por ela ter feito tal opção, embora tenha sido muito cortejada durante sua juventude, e, ainda, de ser bem conhecido pela historiografia que ela teve ao menos um grande amante durante larga parte de sua vida. Em mais de um discurso ela fez questão de dizer que escolheu se casar com seus súditos.

### A IMPORTÂNCIA CRESCENTE DO PARLAMENTO

Na Inglaterra o Parlamento começa a surgir como instituição de algum relevo já no século XI e seu surgimento está intimamente ligado à preocupação dos nobres e membros do alto clero da Igreja de que os gastos do rei fossem justificados e autorizados por eles, mas também em matérias religiosas e de costumes em geral. Mas será a partir do final do século XVI que o Parlamento começa a ter mais importância pela combinação, provável, de dois (2) fatores: 1) sociedade mais complexa (mais estratificada) dentro da qual se dá o fortalecimento de novos grupos sociais economicamente poderosos e com capacidade de articularem melhor seus interesses; e 2) agendas políticas mais polêmicas e preocupantes. E tal evolução do Parlamento estará associada à preocupação com a sucessão do trono uma vez que a rainha Isabel não deixou herdeiros. Ainda que a definição de seu sucessor tenha contado com a forte participação de membros do entorno de Isabel, foi preciso contar com o apoio do Parlamento. A definição para a sucessão recaiu sobre um primo da rainha e rei da Escócia, Jaime Stuart<sup>31</sup>. Tanto Jaime, que inaugura a nova dinastia<sup>32</sup>, como seu filho Carlos e sucessor eram tidos como católicos dissimulados e politicamente inábeis em relação à condução dos gastos do reino. E tal

<sup>27</sup> - Não me refiro exclusivamente a aspectos de personalidade dos monarcas, mas também das conjunturas nas quais cada um reinou, as quais poderão influenciar mais ou menos seu modo de se conduzir nos assuntos públicos. Importante lembrar que o Parlamento já era um ator político importante, especialmente a Casa dos Comuns (Câmara Baixa), que abriga os deputados.

<sup>28</sup> - Eduardo VI, filho do terceiro matrimônio do rei Henrique VIII, assumiu o trono com apenas dez (10) anos e seu tio materno (e homônimo) tornou-se o regente. Eduardo morreu ainda na adolescência.

<sup>29</sup> - Maria I, meia irmã de Eduardo VI, era a filha do primeiro casamento de Henrique VIII (com a católica e espanhola Catarina de Aragão). Maria também era católica e procurou restaurar o catolicismo como igreja oficial. Casou-se com o príncipe e futuro rei do Império Habsburgo, o espanhol Felipe. Mas ela não teve filho.

<sup>30</sup> - Isabel I (Elizabeth em inglês) era filha do segundo matrimônio do rei Henrique VIII (com Ana Bolena) e fez o mais longo reinado da dinastia Tudor, cerca de 45 anos. Isabel não se casou e não teve herdeiros ao trono.

<sup>31</sup> - Isabel e Jaime eram descendentes diretos do primeiro rei Tudor, Henrique VII. Isabel era neta e Jaime bisneto. A ironia desta relação é que Isabel determinou a execução da mãe de Jaime, Maria Stuart, em 1587, a qual já se encontrava presa em território inglês, acusada de tramar um complô católico contra Isabel e de tentar usurpar o trono.

<sup>32</sup> - Com a assunção de Jaime ao trono inglês, as coroas da Inglaterra e Escócia foram unificadas, mas isso não significou a equiparação em termos legislativos (ou em um só Estado). A unificação em uma só legislação, ou em um só estado ocorreu somente no século XVIII, sob o reinado da rainha Ana, em 19 de março de 1707, quando o Parlamento aprova o *Act of Union*. Portanto, o Reino Unido passou a envolver Inglaterra, País de Gales, Irlanda e Escócia.

inabilidade se estenderia a relação com o Parlamento, não obstante esta instituição ter assegurado orçamentos para os gastos da realeza em montantes considerados bem confortáveis. O problema para a maior parte dos parlamentares era não só o que parecia se constituir em um infundável pedido por mais gastos por parte da realeza como saber de quais fontes sairiam os recursos, bem como o desprezo ao Parlamento.

A despeito da boa vontade inicial da corte e do Parlamento com a solução para a sucessão da coroa britânica, receios com relação à preferência religiosa do rei Jaime I e a forma pela qual pretendia reinar (como, por exemplo, as receitas que esperava para si), estimularam alguns conflitos com a Casa dos Comuns. Mesmo assim, seu reinado durou 22 anos (1603-1625). A assunção de Carlos I ao trono (filho de Jaime) levou-o a dissolver o Parlamento cerca de um ano depois da coroação e realizar novas eleições, o que foi interpretado como uma forma do novo rei evitar a objeção dos parlamentares votarem o impeachment do Duque de Buckingham, um de seus ministros, o qual se debatia pela implementação de empréstimos forçados para a realeza sem a aprovação legislativa. No entanto, ao convocar novas eleições, o rei Carlos não contava que o resultado traria à cena novos personagens com mais determinação para o enfrentamento. Isso se passou nos anos de 1627 e 1628<sup>33</sup>. E dentre os novatos estava Oliver Cromwell quem viria a liderar um conflito armado contra o rei – conhecido por Revolução - a partir da década de 40 o qual culminaria com a prisão, julgamento e execução do mesmo. Mais do que isso, Cromwell governaria o país no único momento em que a Grã-Bretanha viveu sob uma república (denominada Commonwealth) de final de janeiro de 1649 até 1660. Pouco depois da posse da nova legislatura, em 27 de maio de 1628, as duas casas legislativas (Câmara dos Comuns e Câmara dos Lordes) aprovaram a denominada *Petição de Direitos* pela qual se vedava o aboletamento de tropas em propriedades particulares sem autorização parlamentar e por extensão decidia que nenhuma taxa ou tributo poderia ser instituída sem o consentimento legislativo, e, ainda, leis marciais não poderiam ser aprovadas em tempos de paz.

## FATOR DECISIVO PARA A REVOLUÇÃO

Aceitando ou não que fatos longínquos possam condicionar o evento estudado muitos anos depois, como os que foram relatados nos parágrafos anteriores, é forçoso examinar a(s) justificativa(s) imediata(s) aos fatos que são reconhecidos como integrantes do evento histórico

---

<sup>33</sup> - A diferença entre o Parlamento que foi dissolvido pouco tempo depois do início de seu funcionamento, e o próximo, que atravessará toda a Revolução, será batizada pelos contemporâneos ao evento de *Curto Parlamento* e *Longo Parlamento* (durou de 3 de novembro de 1640 até 20 de abril de 1653, quando o líder da Revolução, Oliver Cromwell o dissolveu). Mas para muitos estudiosos, sua duração formal será até 1660 quando da Restauração da Coroa, pois a dissolução do Parlamento só pode ocorrer com a chancela real. O *Longo Parlamento* será também denominado de Rump Parliament pois os rebeldes (revolucionaram) expulsaram cerca de 120 deputados que seriam leais ao rei Carlos I.

conhecido como Revolução Inglesa. Talvez os fatos contemporâneos ao objeto estudado é que expliquem sua inevitabilidade. De certa forma é fazer o caminho inverso ao que foi feito até agora, ou seja, um olhar retrospectivo. Mirando dos momentos iniciais até os que já foram aqui registrados. E quais são estes então? Tenha-se em conta que o mais próximo ao ano de 1640, que é a data convencionalmente reconhecida como tendo criado as condições para a Revolução, havia sido a aprovação da *Petição de Direitos* (*Petition of Rights*) 12 anos atrás. Ainda assim, é um tempo considerável e a conjuntura poderia mudar.

No próprio ano de 1640, no mês de maio, o deputado John Hampden destaca-se com líder na Câmara dos Comuns ao enfrentar a tentativa real de aprovar 12 tributos a fim de compensar a suspensão do tributo conhecido como *Ship Money*<sup>34</sup>. Receando a derrota parlamentar, o rei Carlos II dissolveu o Parlamento no dia seguinte. No segundo semestre, mais precisamente em 28 de agosto de 1640, tropas inglesas são derrotadas por tropas escocesas e o rei é obrigado a aceitar uma trégua o que é considerado humilhante para muitos parlamentares<sup>35</sup>. Isso foi considerado ainda mais grave porque a maioria dos parlamentares já não confiava no rei como capaz de liderar militarmente o país. Em decorrência do aumento da tensão entre rei e Parlamento, Carlos I reabrirá em novembro o Parlamento que havia sido dissolvido no primeiro semestre. Bastou isso para que no mês seguinte o Parlamento aprovasse o encarceramento do arcebispo<sup>36</sup> de Canterbury Guilherme Laud<sup>37</sup> na Torre de Londres, figura muito próxima ao rei. Entre a prisão e morte do arcebispo a Grã-Bretanha, particularmente a Inglaterra, viveu sob a guerra civil<sup>38</sup> dividindo de um lado as forças do rei Carlos I e de outro as forças do Parlamento e de uma parte mais pobre da sociedade da qual se identificaria um grupo que viria a ser conhecido como *Levellers* (Niveladores), embora grande parte formada por pequenos proprietários. Os *Levellers* eram a ala mais radical da revolução e estavam em sua maior parte no Exército do Novo Tipo<sup>39</sup>. No mês de outubro, dá-se início na Irlanda à revolta católica, por parte da maioria da população que era seguidora desta igreja e isso resultou na morte de muitos cidadãos ingleses, os quais possuíam muitas propriedades na ilha<sup>40</sup>. Em dezembro de 1641, o Parlamento aprovou a *Great Remonstrance* (Grande Advertência) ao rei, o que o próprio nome

<sup>34</sup> - Tributo a ser cobrado para financiar a marinha e incidindo mesmo sobre áreas que não eram litorâneas, o que revoltou grande parte do Parlamento e da população.

<sup>35</sup> - A unificação das coroas inglesa e escocesa em 1603 com a chegada dos Stuart não significou como já dito a perda de independência da Escócia. Isso só viria a ocorrer no século seguinte.

<sup>36</sup> - Para recordar que ao falar da hierarquia da igreja está se tratando da hierarquia da Igreja Anglicana uma vez que o catolicismo estava proibido na Grã-Bretanha.

<sup>37</sup> - Sob o arcebispado de Guilherme Laud todo o cerimonial da Igreja Anglicana se tornaria ainda mais parecido ao da Igreja Católica Apostólica Romana. Quatro anos após sua prisão, Laud foi julgado, condenado à morte por traição e executado por decapitação.

<sup>38</sup> - Guerra civil será uma das principais denominações desta revolução, bem como Grande Rebelião. Ora, em grande parte das Revoluções, Guerra Civil estão presentes.

<sup>39</sup> - Para muitos historiadores de corte marxista, como Christopher Hill (2012), este grupo seria o responsável pela faceta democrática da revolução e também por seu radicalismo. E por tal radicalismo é que o próprio Cromowell se dará conta do perigo que eles representam e os reprimirá fortemente em 1649.

<sup>40</sup> - A Inglaterra desde o reinado de Henrique VIII tratava a Irlanda como uma colônia sua e já a submetia a seu governo. Não obstante, o catolicismo sempre continuou a ser praticado e considerado fonte de resistência. Por isso, a revolta alarmou Londres e os parlamentares culpavam o rei Carlos I por sua política em relação não querendo confiar a ele o comando do exército.

da moção já revelava de quase insubordinação dos parlamentares a majestade. Em 14 de junho de 1645, as tropas reais foram militarmente derrotadas de forma decisiva na batalha de Naesby (localidade situada cerca de 120 km ao norte de Londres) ainda que alguns combates isolados continuassem ocorrendo até 1646<sup>41</sup>.

Da explanação que ofereci nos parágrafos anteriores, a qual pode estimular a formulação de novas perguntas, é fácil verificar que a combinação da dissolução e reconvocação do Parlamento por parte do rei em curto espaço de tempo como forma de evitar decisão contrária a seu interesse, junto com a derrota militar do rei frente às tropas escocesas no ano de 1639, foram causas para o rompimento definitivo entre os dois lados, além de criar as condições para um enfretamento armado com o Parlamento o qual levaria à guerra civil. As condições para isso já estavam quase todas dadas e precisariam somente de mais um exemplo: a invasão por parte do rei em pessoa, acompanhado de forte aparato militar, ao Parlamento a fim de capturar cinco (5) parlamentares considerados os responsáveis por toda a animosidade contra o rei<sup>42</sup>. As novas perguntas formuladas seriam as seguintes: os rebeldes desejavam que a realeza se submetesse politicamente em definitivo ao Parlamento? Desejavam por fim ao reinado de Carlos I, e/ou por fim a própria instituição da monarquia? Talvez não seja possível responder às perguntas por completo frente ao que o presente texto já desenvolveu, mas parece seguro afirmar que todos que lutaram contra o rei estavam convencidos de que ele não poderia mais governar e de que o Parlamento precisava se tornar o centro de gravidade da política, isto é, das decisões de governo. Afinal de contas, seu reinado começara já fazia 15 anos (desde 1625) e isso era tempo suficiente para que seu caráter fosse suficientemente conhecido, sem ignorar o desgaste no relacionamento há muito tempo conflituoso com os parlamentares.

Os fatos expostos a seguir ajudam a responder às perguntas: o rei fugiu de seu cativeiro em novembro de 1647, gerando grande desconfiança no seio das forças revolucionárias de que houvera traição. Ou seja, uma ala dos revolucionários teria entendido que a fuga foi facilitada por parte de realistas descontentes com Carlos I que haviam lutado ao lado dos revolucionários. O que parece haver de seguro é que os chamados revolucionários se dividiam em pelo menos duas alas: uma essencialmente republicana e outra defensora da instituição monárquica. Dentre esta última, haveria a seguinte subdivisão: alguns entendiam que mesmo desejando o fim do reinado de Carlos I, sua eventual morte acarretaria a proclamação da república o que era contrário a seus princípios. Fugiu mas foi recapturado por um erro de cálculo, pois foi se refugiar em local que supunha ser uma base realista. Entregue novamente aos vitoriosos no

---

<sup>41</sup> - Em maio de 1646, em Newark, cidade onde as tropas reais haviam sentado praça, o rei Carlos I se rende e acaba por se entregar às tropas escocesas que, após negociações, o entregarão ao *Exército do Novo Tipo*, ou seja, à força militar criada por Oliver Cromwell e seus companheiros do Parlamento.

<sup>42</sup> - Avisados a tempo, eles conseguiram fugir.

segundo semestre de 1648, o Parlamento decidiu abrir processo judicial<sup>43</sup> contra o rei no início de janeiro de 1649. O julgamento foi breve, quase sumário, e o rei condenado à morte e decapitado. Portanto, a fuga do rei da primeira prisão pode ter enfraquecido a posição dentre os rebeldes que não desejavam o fim da monarquia e talvez até admitissem que o rei continuasse em seu trono desde que destituído de poder político.

Outros fatos que podem ajudar a responder as perguntas são os seguintes: na sequência da execução do rei, proclamou-se a República que recebeu o nome de *Commonwealth* a qual vigorou de fevereiro de 1649 até 1653 quando o líder maior Oliver Cromwell dissolveu o Parlamento e instituiu o governo do *Protetorado* no qual ele passou a ter o cargo de *Lord Protector* (1653-1659)<sup>44</sup>. Mesmo esta nova denominação não significou o fim da monarquia, embora Cromwell recebeu a oferta de muitos de seus apoiadores para que se tornasse rei, fundando uma nova dinastia. Durante os anos da República, muitos bens da Igreja Anglicana foram confiscados o que aprofunda a noção da separação substantiva (se não formal) entre Estado e Igreja.

### RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA: DERROTA DA REVOLUÇÃO?

Oliver Cromwell morreu em setembro de 1658 aos 59 anos em um momento em que sua liderança sofria algumas contestações, mas sem que qualquer outra pudesse a dele se equiparar. Devido à enorme centralização do governo, seu substituto acabou por ser o seu filho Richard que ficou poucos meses à frente do governo renunciando em maio de 1659. A razão básica para tal gesto se deveu ao fato de Richard não ter sido um homem do Exército como seu pai, ou seja, do *Exército do Novo Tipo*, e não gozar da sua confiança. Uma vez que a arma de terra se dissociara em grande medida do Parlamento<sup>45</sup> (e deste tinha desconfiança), não houve condições para Richard conquistar sua confiança. E antes que houvesse um vácuo de poder, diferentes figuras se mobilizaram rapidamente para restaurar a monarquia mediante um tratado com o herdeiro da Coroa, Carlos II. Em maio de 1660, com acordo firmado, Carlos II chega ao porto de Dover na Inglaterra e assume o trono (sua coroação se daria no ano seguinte, 1661). Assim sendo, da morte de Oliver Cromwell ao retorno de Carlos II, passaram-se menos de dois anos. É razoável se perguntar se o simples retorno da monarquia e a manutenção da dinastia Stuart, já não seria a própria derrota da revolução. Em parte sim, mas do acordo firmado e do

<sup>43</sup> - A simples iniciativa de propor abertura de um processo judicial seria impensável até pouco tempo atrás uma vez que a majestade seria uma figura representante da vontade de Deus. Mais impensável ainda saber que a proposta tenha sido aprovada e o processo teve curso.

<sup>44</sup> - Portanto, na passagem da Commonwealth para a do Protetorado, passa-se de um regime com governo colegiado para um de governo centralizado, muito próximo a uma monarquia.

<sup>45</sup> - Até passado recente, quase todos os membros do Parlamento eram também comandantes militares, algo típico da Idade Média, quando a nobreza era essencialmente decorrente da vida militar. Mas isso já havia mudado parcialmente, pois muitos parlamentares ainda que mantivessem patentes não tinham experiência militar. Oliver Cromwell praticamente acabou com esta situação esdruxula.

qual não se tem notícia de ter sido desrespeitado, o Parlamento jamais poderia voltar a ser desconsiderado. Sua convocação, eleição e funcionamento regular passariam a ser obrigações da Coroa e não um ato de vontade de seu detentor. De outro lado, a favor da ideia de retrocesso, há pelo menos dois fatos envolvendo diretamente Carlos II: ele se casou com uma princesa portuguesa e católica (Catarina de Bragança) no momento em que dava início a seu reinado e teve força suficiente para julgar por regicídio todos que participaram do julgamento de seu pai, tanto os que estavam ainda vivos quanto os mortos (como Cromowell, seu genro Ireton). Além disso, desenterrou os esqueletos dos que já não eram vivos e os fez pendurar em locais públicos de grande afluência. Também deu centralidade a Igreja Anglicana e afastou a Presbiteriana<sup>46</sup>.

Durante o período da república, muitos bens da igreja anglicana foram confiscados e/ou colocados à venda, embora nada que se assemelhasse à época de Henrique VIII. De qualquer forma, o início da restauração pareceu a muitos que a volta dos Stuart nas condições em que se davam era algo melhor do que a fase da guerra civil e da revolução. Carlos não teve herdeiros diretos e o trono passou para seu irmão Jaime (Jaime II), o qual reinaria por pouco mais de três anos uma vez que a maioria do Parlamento produziu nova Revolução, a qual viria a ser conhecida como *Gloriosa* por não ter ocorrido uma guerra civil como na anterior. Uma das causas principais para a não duração de seu reinado se deveu a ele ter se convertido ao catolicismo (além de ser casado em segundas núpcias com uma católica). No início do reinado até que o Parlamento lhe deu confiança aprovando uma elevada renda vitalícia para ele. No entanto, a sua política religiosa de razoável tolerância religiosa<sup>47</sup> e considerando tudo que o país já vivera em mais de um século, foi suficiente para a formação de uma conspiração contra ele ser bem sucedida. A conspiração resultou em uma manobra parlamentar e encontros secretos de um grupo de parlamentares com o casal Guilherme de Orange e Maria, o primeiro sobrinho do rei (filho de sua irmã Maria) e a segunda a própria filha do rei. O casal vivia na Holanda por ser ele natural daquele país e herdeiro do principado de Orange<sup>48</sup>.

## COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA DO NORTE

A colonização da América do Norte, da qual resultaria a formação dos Estados Unidos da América (EUA), teve seus primeiros lances no final da dinastia Tudor, no reinado de Isabel, quando dois almirantes agindo em nome de sir Walter Raleigh, por sua vez com autorização da

<sup>46</sup> - Grosso modo, a Igreja Presbiteriana é onde desaguavam as várias seitas baseadas no Calvinismo, inspiradas na doutrina de João Calvino, e na qual grande parte dos revolucionários encontrava-se abrigada, apesar de entre as várias correntes algumas eram mais moderadas e outras mais radicais quanto às mudanças sociais preconizadas.

<sup>47</sup> - Interessante que a tolerância religiosa do rei não foi vista como tal pela grande parte dos protestantes, pois em seu entendimento isso favoreceria os católicos principalmente, que não tinham o direito de praticar sua fé abertamente. Em 1687, ele assinou a *Declaração de Indulgência*, a qual ficou conhecida como de *Liberdade de Consciência*.

<sup>48</sup> - Sendo o príncipe de ascendência Stuart bem como sua esposa o processo de rompimento com o rei Jaime ficou mais fácil, pois haveria alguns argumentos de legitimidade na derrubada de Jaime II. Outro possível fator a facilitar a legitimidade era a fé protestante calvinista de Guilherme, gerando forte contraste com o catolicismo disfarçado de anglicanismo de Jaime.

coroa, chegam à ilha de Roanoke (julho de 1584), na Carolina do Norte para dar início à sua exploração. Mas o empreendimento durou pouco tempo e ficou conhecido como a colônia perdida. Será no reinado de Jaime I, da dinastia Stuart, que o primeiro esforço terá êxito mediante a fundação da colônia da Virgínia em 1607 pela Companhia de Londres. No total foram 13 colônias no território no qual viria a ser criado os Estados Unidos da América (EUA), sendo que a quase totalidade destas foi fundada e governada a partir da iniciativa destas companhias e somente uma, a mais recente, da Geórgia, foi diretamente pela Coroa britânica<sup>49</sup> já no século XVIII, no ano de 1733, isto é, 116 anos depois da primeira. Esta última seria assim governada diretamente por se tratar de uma colônia penal, para acolher presos inconvenientes para a Coroa os quais eram transportados da Grã-Bretanha.

De 1607 a 1763 as colônias viveram um processo de desenvolvimento generalizado com algumas diferenças, particularmente da Georgia pela característica já apontada. Isso se deu com larga dose de autonomia em relação à Metrópole, a qual raramente se intrometia nos assuntos coloniais<sup>50</sup>. Mas a situação mudaria bruscamente a partir de 1764, pois o Parlamento de Londres quis compensar os elevados gastos que havia tido desde 1754 quando as forças britânicas, ao lado dos colonos norte-americanos e de seus índios aliados (Iroquis) lutaram contra franceses e índios (Hurons) daqueles aliados<sup>51</sup> no território que é hoje o Canadá ou o próprio EUA. Até aquela época a colonização britânica se limitava basicamente à faixa leste da América do Norte, enquanto a França ocupava a maior parte do atual Canadá e boa parte do que atualmente é o Meio-Oeste dos EUA. Vários historiadores explicam que a razão para tal decisão do Parlamento se deveu por este não querer onerar os próprios britânicos uma vez que estes já estariam sobrecarregados com vários tributos. Talvez a reação negativa dos colonos tenha se dado mais contra o fato de não terem sido consultados do que propriamente de terem de pagar<sup>52</sup>. Cerca de quatro(4) leis serão aprovadas no Parlamento britânico as quais provocarão duríssima reação dos colonos assim que são informados, embora uma delas tenha sido aprovada devido a revogação de uma anterior. A primeira destas é conhecida como a *Lei da Receita* (1765), a segunda é a *Lei do Selo* (1765), a terceira é a *Lei Declaratória* (1766) e a quarta a *Lei Townshend* (1767).

---

<sup>49</sup> - Algumas das explicações para o sucesso da colonização da América do Norte se deve à combinação de fatores coincidentes mas não necessariamente esperados. Durante o reinado de Jaime I a situação demográfica da Grã-Bretanha havia passado por um aumento populacional considerável, bem como as cidades passavam a concentrar maior número de pessoas, muitas das quais sem ocupação. De certa forma, o aumento das tensões sociais se misturavam à questões religiosas em suas diversas facções. O próprio rei e o Parlamento, a despeito de razoável harmonia, já apresentava um conflito latente entre a visão anglicana (ou católica) do rei com a puritana de boa parte do Parlamento. As colônias, muito distantes, passam a ser uma válvula de escape conveniente para quase todos.

<sup>50</sup> - Destaque-se que parte da economia colonial se assentava em trabalho escravo, embora a escravidão na América do Norte tenha começado somente em 1661 quando a Assembleia da Virgínia a define como legal. E no ano de 1705 o mesmo corpo legislativo aprovou um Estatuto da Escravidão.

<sup>51</sup> - O conflito armado ficou conhecido como Guerra Franco-índigena e também Guerra dos Sete Anos apesar de as datas corretas da refrega sugerirem nove (9) anos e não sete (7): 1754-1763..

<sup>52</sup> - Como colônias e pela distância de Londres, os colonos não tinham representação no Parlamento e suas reivindicações eram enviadas formalmente na forma de petições para o rei.

Para nosso propósito basta mencionar o conteúdo de parte da primeira delas a fim de compreender a indignação dos colonos. Seu texto determinava que o comércio de bens das colônias deveria se destinar integralmente para Londres, retirando a autonomia de que os mesmos gozavam em todos estes anos de comerciarem com quem bem entendessem. É fácil entender que acatar tal ordem significaria elevada perda de receita. Os colonos começam a esboçar uma reação de caráter econômico às importações que faziam da Grã-Bretanha, sugerindo que tudo o possível fosse produzido na América. No início não houve grande impacto, mas algum tempo depois tal prática começou a se generalizar e a incomodar a Metrópole. E dentre os paradoxos interessantes sobre este processo está o contato estreito entre as colônias o qual praticamente teve início durante a Guerra Franco-Indígenas quando delegados enviados pelas Assembléias coloniais se reuniam para traçar planos de defesa comuns. Naquele momento isso coincidia e se harmonizava com o interesse da Metrópole e agora tal aprendizado se tornara um elemento importantíssimo contra a mesma.

De 1767 a 1770 o conflito diminuiu um pouco, embora o boicote às mercadorias britânicas continuasse. Porém, em 5 de março de 1770 em Boston, Massachussets, cinco (5) colonos foram mortos por soldados britânicos que abriram fogo contra manifestação pública, fato que intensificará e mobilizará novamente os colonos. Desde que reforços militares britânicos haviam chegado à cidade em outubro de 1768, a tensão aumentara porque era muito comum que os colonos os provocassem de várias formas. A militarização desta colônia foi muito grande em número de soldados e distribuição dos mesmos em áreas públicas e, provavelmente a maior dentre todas as colônias.

## PRELIMINARES DA INDEPENDÊNCIA DOS EUA

A partir de 1774 a relação entre as colônias da América do Norte e a Metrópole pioraram depois da decisão do Parlamento que aprovou a chamada *Leis de Coerção*, as quais foram batizadas pelos colonos de *Leis Intoleráveis*. Grosso modo, um dos itens da Lei fechou todos os portos até que os colonos pagassem pelo chá que havia sido derramado em uma ação provocativa que ficou conhecida como a *Festa do Chá* (Tea Party). Na noite de 16 de dezembro de 1773, sob a liderança de Samuel Adams, vários colonos vestidos como índio, e integrando o autodenominado movimento *Filhos da Liberdade*, subiram em navio britânico e lançaram ao mar todo o carregamento de folhas de chá, gerando enorme prejuízo.

Com o recrudescimento do conflito, os colonos se encontram em 1775 mais bem organizados e articulados e sua experiência de reuniões regulares nos últimos anos institucionalizou o chamado Congresso Continental, nome que atribuíram a este parlamento de delegados enviados pelas assembleias coloniais. Sinal desta organização se traduziu no envio de Benjamin Franklin ao Parlamento de Londres ainda em janeiro, sendo ele renomado cientista, empresário e político, na expectativa de que conseguisse convencer os parlamentares britânicos da necessidade da instituição rever sua política para as colônias<sup>53</sup>. Na mesma colônia de Massachussets, mais precisamente nas cidades de Lexington, Concord, Lincoln e Menotomy, nos dia 19 de abril, ocorreram as primeiras batalhas entre colonos (agora já armados e organizados como exército) e as tropas britânicas. A estadia de Franklin em Londres foi infrutífera e ele voltou convencido de que não haveria mais chance de um acordo que preservasse as colônias como parte do Reino Unido da Grã-Bretanha.

A partir daí os episódios vão se precipitando em grande velocidade. No mês de julho (dia 3), George Washington, que já tinha renome de experiência militar entre os colonos em sua luta contra franceses e aliados indígenas, assume o comando das tropas coloniais. Mais para o final do mesmo mês (dia 26), o primeiro-ministro britânico Lorde Frederik North determina o embarque imediato para a América do Norte de mais 2.000 soldados e fixando em 20.000 homens o contingente mínimo a ficar estacionado no território. E no dia 26 de outubro, em Londres, na sede do Parlamento, o rei George III faz longo discurso no qual incita os parlamentares a sufocarem militarmente a rebelião dos colonos norte-americanos a fim de impedir a secessão. A posição do monarca é compartilhada pelo conjunto do Parlamento, o que é bem interessante considerando que a monarquia já não possuía poder de iniciativa política.

Os colonos norte-americanos vão se referir ao conflito com a Metrópole como Revolução Americana provavelmente em consequência do enorme esforço feito para que sua vontade fosse respeitada. E tal adjetivação permaneceu para a posteridade juntamente com o de Guerra de Independência. Na segunda parte deste trabalho, será tratada a Guerra de Independência, juntamente com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

## ENCAMINHANDO RESPOSTAS

O encerramento da Parte I deste trabalho seria frustrante se não se tentasse encaminhar respostas para as questões formuladas para orientar o presente trabalho (todas apresentadas no

---

<sup>53</sup> - Franklin havia residido na Inglaterra em dois momentos distintos. O primeiro ainda muito jovem se estabeleceu em Londres (1724-1728) e depois por cinco anos consecutivos (1757-1762). Ele era figura muito respeitada, algo pouco comum quando se tratava da forma pela qual os britânicos olhavam os colonos em geral. Mas este esforço diplomático não teve resultado concreto. Ainda assim, Franklin e outros colonos que viriam a assinar a Declaração de Independência em 1776 ainda não estavam convencidos de que a ruptura definitiva com a Metrópole era o melhor caminho.

início deste texto), ainda que uma elaboração mais robusta ficará para a Parte II. Em relação à primeira questão, suponho que o elemento em comum aos eventos aqui tratados esteja no desejo de enfrentar o absolutismo do poder monárquico fosse este dentro de um mesmo reino (no caso as revoluções de 1640 e 1688) ou nas colônias norte-americanas, embora no caso da América do Norte o absolutismo à esta altura era da Metrópole como um todo uma vez que o ator político principal passou a ser o Parlamento graças ao sucesso dos eventos anteriores. E de certa forma, as duas Revoluções Inglesas só ocorreram com êxito pelas transformações verificadas havia um século na Europa e na própria Ilha mediante as Reformas Protestante e Anglicana, as quais, por sua vez, coincidiram no tempo no caso da Grã-Bretanha e da Inglaterra em particular com as mudanças na economia que foram introduzindo o capitalismo no campo e fazendo avançar uma indústria extrativista.

A importância destas Revoluções se reconhece por estas terem assegurado condições para que novas ideias circulassem, para a formação de uma opinião pública menos dependente da visão religiosa absolutista, para o avanço da ciência e para a formação de instituições modernas que moldariam os regimes democráticos representativos. E de forma indireta as condições de vida começaram a mudar para todos; sendo que para alguns isso significou um declínio econômico e social enquanto para outros uma ascensão.

Mas talvez seja muito forte dizer que estas revoluções foram o resultado consciente do que os atores nesta envolvidos tenham pensado e desejado. De qualquer forma, no tocante a última questão formulada para orientar o presente texto, é possível afirmar que a maior parte do que foi produzido pelas Revoluções se tornou definitivo, embora com alguns contratemplos. Do que não é possível afirmar que tenha sobrevivido tem-se o exemplo da própria monarquia na Grã-Bretanha. Ela foi abolida em janeiro de 1649, mas retornou em 1660 e jamais enfrentou novamente uma séria ameaça. Não obstante, há que se considerar o fato de que o mais importante foi alcançado, mesmo que isso talvez não fosse desejado à época por muitos dos que defenderam a República. No campo religioso, a perda de centralidade e mesmo proibição por muitos anos do catolicismo na Grã-Bretanha, fez com que a tolerância religiosa viesse a ser a resultante a partir do século XVIII. Até que a tolerância vigesse, o risco de uma reação católica apoiada pelo Papa foi sempre um pretexto (verdadeiro ou não) para a condução da política doméstica. Talvez, o mais importante foi subtrair a iniciativa política do monarca; determinar que a política e as decisões de governo cabem ao Parlamento. E no caso do novo país, o Estados Unidos da América do Norte, seu nascimento já se deu como República. Finalmente, no campo sócio-econômico a sociedade aristocrática foi derrubada na Grã-Bretanha em sua essência de poder ainda que na forma a mesma subsista até hoje em determinadas formalidades. Mas jamais existiu no EUA como país independente.

\*RUI TAVARES MALUF é professor da Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP) desde 2006. Na referida instituição, leciona as disciplinas de Introdução à História Moderna (1º Semestre) e História do Brasil (4º Semestre). Doutor em ciência política (USP) e mestre em ciência política (UNICAMP).

## BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Benjamin Franklin House – <https://benjaminfranklinhouse.org>

British History – Ver em <http://www.british-history.ac.uk>

Driver, Stephanie - A Declaração de Independência dos EUA.;

Enciclopedia Britânica OnLine – <http://www.brittanica.com> ;

Frazer, Antonia – Oliver Cromowell: uma vida. Editora Record. 2000. Rio de Janeiro;

Guizot, François – History of the English Revolution of 1640: from the accession of Charles I to his death. Paris. 1826.

Hill, Christopher – O Mundo de Ponta Cabeça. Companhia das Letras. São Paulo. 1987.

Hill, Christopher - O Século das Revoluções (1603-1714). Editora Unesp. 2012.

Hobsbawm, Eric – A Era das Revoluções. 1789-1848. Paz e Terra. 2004.

Institut of Historical Research. *School of Advanced Study. University of London.*  
<http://history.ac.uk> ;

Parlamento do Reino Unido da Grã-Bretanha online – <http://www.parliament.uk> ;

Pinto, Virgilio Noya – O Ouro brasileiro e o comércio Anglo-português. Companhia Editora Nacional. Coleção Brasileira. Volume 371. São Paulo. 1979.

\*\*\*